



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### UMA ABORDAGEM INTERMIDIÁTICA DO LIVRO DE ARTISTA: “A BIG BOOK” DE MARILÁ DARDOT

**Maria do Carmo de Freitas Veneroso**

UFMG

Neste trabalho, farei uma breve introdução ao livro de artista no século XX, apresentando em seguida suas possibilidades como obra intermediária, focalizando principalmente as relações entre palavra e imagem na obra “Ulisses” da artista Marilá Dardot. O livro de artista situa-se em uma zona híbrida, em algum lugar na interseção, na fronteira e nos limites das outras atividades artísticas, resultando daí as dificuldades encontradas para se chegar a qualquer definição do que vem a ser um livro de artista. Neste momento, trata-se pois de descrever, investigar e prestar atenção criticamente a este gênero artístico, antes que a sua especificidade emerja (Johanna Drucker). A intermedialidade será abordada a partir de estudos de Claus Clüver e Leo Hoeck, e em seguida serão citados alguns exemplos de livros de artistas que exploram relações entre palavra e imagem, focalizando finalmente o livro de artista no Brasil e alguns de seus desdobramentos recentes. Nota-se atualmente uma ênfase em livros de artista editados, aqueles que exploram questões de arquivo e memória e em direção a um livro expandido. Dentre estes destaca-se no Brasil o trabalho de Marilá Dardot, notadamente a obra “Ulisses”, que fez parte da exposição “Ficções”. Nela a referência ao livro é colocada desde o título, que remete à obra “Ficções”, do escritor Jorge Luis Borges. Também a fachada da galeria remete a um livro gigante, com marcadores coloridos,



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

sugerindo a idéia de se “entrar” em um livro, que já havia sido explorada por Allan Kaprow, nos anos 1960, através dos seus *happenings* e instalações. Ao entrarmos na galeria/livro, como explica a artista, nos deparamos com várias referências à escrita e aos livros, como imagens de um livro aberto, composto por dois livros iguais e diferentes. São páginas de um livro inexistente, o *Ulisses* de James Joyce, bilíngue. As imagens deste livro imaginário mostram anotações em código de cor que apontam frases com a palavra “palavra”: “*Ulisses*”, de Joyce, reinventado por Marilá. Além do trabalho intertextualizar com Borges (*Ficções*) e com James Joyce (*Ulisses*), também Walter Benjamin pode ser lembrado aqui, como uma referência, a partir do seu texto, “a tarefa do tradutor”. A obra de Dardot permite leituras múltiplas: é um livro de artista que existe na interseção da fotografia com a escrita, com uma espécie de narrativa experimental, quando a artista se apropria da obra de Joyce, explorando artes visuais, *design* gráfico e a arte do livro.

### **Livro de artista, Marilá Dardot, intermedialidade**